

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR EM RELAÇÃO À DISCIPLINA FUNDAMENTOS DO LAZER

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Lazer; Universidade.

INTRODUÇÃO

A universidade pública é almejo de grande parte da população brasileira, pois a partir dela são desenvolvidos saberes e competências necessárias para intervir na sociedade. Esta instituição pública “busca fomentar, construir e disseminar o conhecimento para contribuir na formação do cidadão e o desenvolvimento humano. Dessa forma, tem como princípios a gratuidade, a qualidade e o compromisso com a sociedade” (RECHIA *et al.*, 2012, p.2).

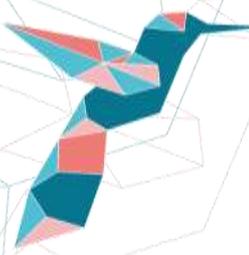
Situada na cidade de Curitiba, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), teve seu início no ano de 1912, e em 1950 veio sua federalização (UFPR, 2012). Nos anos seguintes, aconteceram diversas mudanças, em relação aos cursos e currículos. O curso de Educação Física projetou-se em 1945. Após o reconhecimento pelo governo, o curso de graduação passou a funcionar a partir de 1977, junto com a criação do Departamento de Educação Física. No campo da área em questão, percebe-se uma mudança de paradigmas nos últimos anos, que de acordo com Daolio (2007), somente a partir da década de 1980, com o incremento do debate acadêmico e crítico da Educação Física, o predomínio biológico passou a ser questionado, realçando a questão sociocultural desta área, portanto foi importante diversificar os conteúdos compreendidos pela Educação Física.

Especificando para a área do lazer, segundo Marcellino (1987), a temática foi vista como essencial para desenvolvimento do movimento corporal através de práticas de lazer. Considerando o desenrolar que o fenômeno do lazer tem na vida do sujeito, criam-se expectativas e próprias concepções sobre esse tema, podendo ter diferentes perspectivas, dependendo de vários fatores para estes discernimentos, como por exemplo, o embasamento teórico, quem apresentou a temática, carga cultural, práticas realizadas, dentre outros.

Nesse sentido, é relevante estudar como se dá a relação acadêmica dos docentes do ensino superior na área do lazer com os conteúdos curriculares universitários. Percebe-se também que a relação dos acadêmicos com esses conteúdos é importante para o seu desenvolvimento e formação. Para esse estudo, escolheu-se a disciplina de Fundamentos do Lazer do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná como objeto de pesquisa e se tem a seguinte problemática a ser investigada: quais as perspectivas dos alunos em relação à disciplina Fundamentos do Lazer na UFPR no início e após a primeira unidade da disciplina exposta?

Para tanto, tem-se como objetivos específicos deste estudo: identificar as relações existentes entre os acadêmicos, professor e conteúdos, dentro da turma que será pesquisada; discutir a concepção e desenvolvimento da disciplina Fundamentos do Lazer; e investigar as perspectivas dos acadêmicos sobre a mesma.

METODOLOGIA



Os caminhos percorridos para a realização da pesquisa se deu por observações, sistematizadas em diário de campo, das aulas da disciplina de Fundamentos do Lazer no período da tarde. A turma acompanhada estava no 4º período do curso de Bacharelado em Educação Física. Essa ferramenta enriqueceu a pesquisa, pois durante as aulas, os alunos expressam e demonstram o que sentem diante da disciplina, dos conteúdos e do professor, sendo um acréscimo de informações para entender o olhar do aluno diante à unidade curricular. A descrição do Plano de Ensino da disciplina Fundamentos do Lazer foi feita a partir do objetivo, ementa, conteúdo e referências utilizados, no intuito de identificar o que a disciplina desenvolve. As entrevistas feitas com alunos e a professora foram do tipo semiestruturadas, em que ocorreram em dois momentos demarcados: o início das aulas, antes dos alunos terem qualquer contato com o plano de ensino da disciplina; e após a primeira unidade da disciplina já exposta dentro do Plano de Ensino. O critério de escolha em relação aos alunos entrevistados foi de forma aleatória, com dois sujeitos do sexo masculino e dois do sexo feminino. A entrevista com a docente contribuiu para melhor entender e contemplar o conteúdo descrito, assim como dialogar essas questões com os autores que já abordaram essa temática.

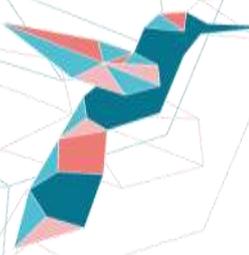
Sendo assim, foi realizada uma triangulação entre observações, entrevistas com os alunos e a entrevista com a docente e surgiram características em comum quanto aos dados. Dessa forma, foram criadas categorias a partir da análise de conteúdo, entendida por Bardin (1977, p.38, apud FRANCO, 2008, p. 24) como “conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”. Com isso, a partir da análise das entrevistas, complementadas pelo diário de campo e a literatura estudada foram constituídas seis categorias de análise.

DISCUSSÃO

A categoria “*A relação teoria-prática*” mostrou que a mediação desta dialética pela docente é satisfatória para os acadêmicos e que há o entendimento do caráter teórico da disciplina. Já sobre a categoria “*Liberdade ou Autocracia*”, constatou-se que a liberdade que é contestada reflete no que o sujeito vivenciou no processo educacional anterior à universidade, sendo enfatizado pela docente. Dessa forma, o processo educacional autocrático e a falta de maturidade que marca a vida dos alunos se mostram como frágil no Ensino Superior. O que incide na categoria “*E a maturidade?*”, revelando que a realocação da disciplina Fundamentos do Lazer poderia ser mais bem usufruída em outro período que, ou apresentasse no início do curso a discussão do lazer, ou ao final da graduação, com uma maturidade e criticidade desenvolvida ao longo da formação acadêmica.

Sobre a categoria “*Metodologias Infalíveis*” foi visto que as dinâmicas com enfoque na interação social e trabalho coletivo se fazem efetivas quando há um envolvimento positivo dos sujeitos com as mesmas. Esse envolvimento também está relacionado à interdisciplinaridade da temática do lazer – visto na categoria “*Caixinhas Fechadas*”, em que a abrangência do tema por diferentes áreas complementa cada campo e vice-versa.

Por último, na categoria “*Enfim, o que é Lazer?*” a conceituação de lazer pelos alunos, inicialmente, apresentou pouca profundidade teórica e desenvoltura, comparada com a da docente. Entretanto, quando questionados novamente sobre o conceito de lazer, após terem um bloco de conteúdos da disciplina, apresentaram uma drástica mudança positiva, conseguindo agregar as ideias que a docente transmitiu sobre o fenômeno do lazer durante este período da disciplina.



CONCLUSÃO

Por conseguinte, pode-se inferir que as perspectivas dos acadêmicos têm da disciplina Fundamentos do Lazer da UFPR, inicialmente, são superficiais e alienadas, sem um aprofundamento teórico e crítico sobre a temática. Porém, a transformação de pensamento sobre a disciplina é visível e muito positiva, sendo que possibilita uma discussão mais intensa e crítica sobre o mundo, apanhando “as tendências ou principais visões de mundo que embalam o debate sobre o lazer e educação em nosso campo” (MARCASSA, 2004, p.133).

Dessa forma, pode-se ressaltar que essa metamorfose nos acadêmicos é feita principalmente por quem instiga essa alternância de reflexão sobre a temática, e este é o docente. Essa relação aluno-docente pode se equiparar com a relação teoria-prática, pois se não houver uma conexão dialógica entre esses participantes seus objetivos não serão plenamente efetivados.

REFERÊNCIAS

- DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- MARCASSA, L. Lazer – Educação. In: GOMES, C. L. (Org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARCELLINO, N. C. A educação pelo movimento na educação para o movimento. In: OLIVEIRA, V. M. (Org.). *Fundamentos pedagógicos - Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
- RECHIA, S.; DRULA, A. J.; HERRANS, B.; MACHADO, G. C.; MUSSE, G. D.; ALVES, J. C.; SILVA, K. C. N.; CREPALDI, M. R.; NALEPA, P. C.; JOUKOSKI, S.; TSCHOKE, A.; MORO, L.; ASSIS, T. S. PET Educação Física UFPR: Semeando Ações Entre Universidade e Comunidade. In: IX Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão/ XI Encontro de Atividades Formativas – UFPR, *Anais...*, Curitiba, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Histórico. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portalufpr/historico-2/>>. Acesso em 17/09/2012.